

# 10 anos

# Programa de Pós-Graduação em GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudos e abordagens

Daniella Camara Pizarro  
Gisela Eggert-Steindel  
Ana Maria Pereira  
Organização

Daniella Camara Pizarro  
Gisela Eggert-Steindel  
Ana Maria Pereira  
Organização

10 anos Programa de Pós-Graduação em  
GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO  
Estudos e abordagens

Florianópolis, SC  
Rocha Gráfica e Editora Ltda.  
2023

Selo Nyota  
Franciéle Carneiro Garcês da Silva  
Nathália Lima Romeiro  
Coordenação

#### Comitê Editorial e Científico

Barbara Barcellos (UFS)	Wellington Marçal de Carvalho (UFMG)
Gustavo Silva Saldanha (IBICT/UFRJ)	Márcio Ferreira da Silva (UFMA)
Ana Paula Meneses Alves (UFMG)	Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)
Claudia Mortari (UDESC)	Gerson Galo Ledezma Meneses (UNILA)
Natalia Duque Cardona (UdeA)	Luisa Tombini Wittmann (UDESC)
Lourenço Cardoso (UNILAB)	Samanta Coan (Muquifu)
Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)	Mariana Cortez (UNILA)
Bruno Almeida dos Santos (UFBA)	Barbara Barcellos (UFS)
Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)	Lia Vainer Schucman (UFSC)
Carina Santiago dos Santos (UDESC)	Rubens Alves da Silva (UFMG)

#### Comitê de Avaliadores Ad Hoc

Dirnéle Carneiro Garcez (UFS)	Márcio Ferreira da Silva (UFMA)
Carina Santiago dos Santos (UDESC)	Rubens Alves da Silva (UFMG)
Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)	Samanta Coan (Muquifu)

Diagramação: Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Arte da Capa: Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Revisão textual: Pedro Giovâni da Silva

Ficha Catalográfica: Priscila Fevrier - CRB 7-6678

D532

10 anos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação: abordagens e estudos / Daniella Camara Pizarro, Gisela Eggert-Steindel, Ana Maria Pereira (org.). - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2023.  
390 p.

Inclui Bibliografia.

Disponível em: <https://www.nyota.com.br/> e

Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/ppginfo>

ISBN 978-85-60527-58-8 (digital)

ISBN 978-85-60527-57-1 (impresso)

1. Ciência da Informação. 2. Pesquisas. 3. Informação. 4. Gestão da Informação. I. Pizarro, Daniella Camara. (org.). II. Eggert-Steindel, Gisela (org.). III. Pereira, Ana Maria (org.). IV. Título.

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA  
LICENÇA CREATIVE COMMONS



**Atribuição – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil**

É permitido:

Copiar, distribuir, exibir e executar a obra  
Criar obras derivadas

Condições:



**ATRIBUIÇÃO**

Você deve dar o crédito apropriado ao(s) autor(es) ou à(s) autora(s) de cada capítulo e às organizadoras da obra.



**COMPARTILHAMENTO POR MESMA LICENÇA**

Se você remixar, transformar ou criar a partir desta obra, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que este original.

# Capítulo 12

## BIBLIOTECAS EM ECOSSISTEMAS BASEADOS EM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA JUSTIÇA SOCIAL

Priscila Machado Borges Sena  
Gabriel de Melo Vieira



## 1 INTRODUÇÃO

Ecosistemas baseados em inovações tecnológicas podem ser entendidos como ambientes que fomentam a inovação alicerçada principalmente em tecnologia, como é o caso dos ecossistemas de *startups*, de *big data*, inteligência artificial, entre outros que existam e venham a existir. Mas “principalmente” não significa “somente”, pois antes de tudo, tratam-se de ambientes complexos envolvendo pessoas.

Em específico como exemplo, os ecossistemas de *startups* abrangem empreendedores, fatores de suporte, finanças, demografia, mercado, educação, capital, especificidades respectivas ao seu contexto, que podem fazer um ecossistema obter ou não sucesso e reconhecimento. Diante desse panorama, emerge a questão sobre: **qual o papel das bibliotecas em ecossistemas baseados em inovações tecnológicas na promoção de Justiça Social?**

O porquê dessa pergunta emerge do processo de doutoramento da primeira autora findado com a defesa da tese “Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis” (Sena, 2020). Durante a realização da pesquisa, eu e a rede que foi constituindo de parcerias registraram reflexões em artigos e trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais, acerca do papel das bibliotecas e profissionais da informação em emaranhados complexos, cujo alicerce centra-se principalmente em inovações tecnológicas.

Das reflexões realizadas, constaram em relação ao “Ecossistema de startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia” (Sena; Blattmann; Teixeira, 2017), “Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia” (Sena; Amorim; Blattmann, 2019), “Bibliotecas para a promoção de autonomia em negócios, inovação e tecnologia” (Sena; Bedin; Blattmann; Moreira, 2019), “Prácticas de innovación abierta para impulsar propuestas novedosas en bibliotecas” (Sena; Cândido; Blattmann; Moreira, 2019) e “A democratização da

informação e tecnologia por meio do movimento *maker* em bibliotecas” (Sena, 2020).

Somado a esse panorama, as pesquisas avançaram até abraçar a proposta de pesquisa do meu primeiro orientando de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Gabriel de Melo Vieira (com a coorientação da professora e pesquisadora Franciéle Carneiro Garcês da Silva). Proposta acerca das Humanidades Digitais para a Justiça Social sob a perspectiva da Ciência da Informação.

Dessarte, neste capítulo, o objetivo centra-se em **explorar experiências possíveis a bibliotecas que busquem estar integradas a realidade local de ecossistemas baseados em inovações tecnológicas para promoção de justiça social**. Sendo uma pesquisa a quatro mãos, é uma sequência das reflexões já apresentadas com o endossar do objetivo 9 da Agenda 2030 – Indústria, Inovação e Infraestrutura – e como as bibliotecas podem somar no sentido de construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação (IFLA, 2016) e do conceito de Justiça Social, um dos pilares da pesquisa de mestrado em andamento. Para tanto, na próxima seção, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados para o alcance do objetivo proposto.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio de uma pesquisa bibliográfica exploratória, de abordagem qualitativa, realiza-se a descrição de experiências possíveis a bibliotecas no desenvolvimento de ações, processos, produtos e ou serviços correspondentes às necessidades informacionais de ambientes considerados como ecossistemas para promoção de Justiça Social. Como pesquisa bibliográfica, exhibe um conjunto de pesquisas publicadas que amparam as possibilidades recomendadas por meio de ações, processos, produtos e ou serviços. Assim, tem-se uma abordagem qualitativa

de natureza exploratória com a identificação de relações teóricas que permitem descrever o lugar das bibliotecas em ecossistemas baseados em inovações tecnológicas.

Parte-se da definição de ecossistemas baseados em inovações tecnológicas. Então, se relaciona com papel das bibliotecas na construção de infraestruturas resilientes, promoção da industrialização inclusiva e sustentável e fomento da inovação, em sinergia com o conceito de Justiça Social. Por fim, lista-se recomendações para bibliotecas imersas nesses contextos, a iniciar por Florianópolis e região.

### 3 ECOSSISTEMAS BASEADOS EM INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Ecossistema se refere a um aglomerado de organismos bióticos ou abióticos que interagem em um processo mútuo, nas fronteiras do ambiente que integram (Moore, 2006; Lemos, 2012). Sena (2020), ao estudar o ecossistema de *startups* de Florianópolis, apresentou conceitos de quatro ecossistemas:

- **Negócios** como uma comunidade econômica onde organizações e indivíduos interdependentes conduzem de forma orgânica atividades de negócios com o compartilhamento de um objetivo em comum (Moore, 1993; 1996; 2013; Joo, Eom; Shin, 2016; 2020);
- **Inovação** como atores e relações econômicas e não econômicas, abrangendo tecnologia, instituições, interações sociológicas e cultura (Adner; Kapoor, 2010; Mercan; Goktas, 2011; Liu; Stephens, 2019), sendo que um ecossistema de inovação inteligente representa a estrutura de cidade inteligente em camadas verdes, interconectadas, instrumentadas, abertas, integradas, inteligentes e inovadoras (Zygiaris, 2013; Sena, 2020).
- **Empreendedorismo** como um “conjunto de atores e fatores interdependentes coordenados de forma a

possibilitar o empreendedorismo produtivo dentro de um território específico” (Stam; Spigel, 2017, p. 1);

- **Startups** como um sistema que integra empreendedores, fatores de suporte, finanças, demografia, mercado, educação, capital humano e tecnologia, com especificidades que o tornam único (Sena, 2020).

A relação desses ecossistemas fica mais evidente na Figura 1, acrescida de outros ecossistemas como o de *big data* e de inteligência artificial, os quais não são detalhados neste trabalho, mas constam para mostrar o quão dinâmico são os emaranhados alicerçados em inovações tecnológicas. Isso lhes garante as características de sistemas abertos que, segundo Von Bertalanffy (2015), sustentam um fluxo contínuo de entrada e saída, ou seja, de construção e decomposição de componentes

**Figura 1** – Ecossistemas baseados em inovações tecnológicas.



Fonte: Autores (2023), adaptado de Sena (2020).

Verifica-se a imersão desses emaranhados em estruturas políticas e um sistema de informação maior. Fato a corroborar com Takahashi (2000), quando estabeleceu modelo básico para a sociedade da informação, fundamentado na cooperação e no

compartilhamento de responsabilidades entre governantes, organizações privadas e a sociedade civil, isto é, uma estruturação em rede. Desse modo, um ecossistema de informação congrega pessoas, objetos e lugares pelos quais a informação deve fluir. Objetos que, como atores, comunicam-se entre si e com pessoas, compondo uma ecologia da informação (Lacerda; Lima-Marques, 2020).

Nessa perspectiva, retoma-se a pergunta que culmina no objetivo deste capítulo sobre qual o papel das bibliotecas em ecossistemas baseados em inovações tecnológicas na promoção de Justiça Social? A resposta a essa indagação é reforçada por apoiar a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável e fomento da inovação, em consonância com o objetivo 9 da Agenda 2030 (IFLA, 2016), um passo para Justiça Social.

#### **4 LUGAR DAS BIBLIOTECAS PARA JUSTIÇA SOCIAL**

Ao refletir sobre o sistema informacional que dá suporte aos ecossistemas baseados em inovações tecnológicas existentes, torna-se relevante a atuação e protagonismo social de instituições de informação, arte, cultura e memória e seus profissionais. De acordo com Gomes (2017, p. 27-28), o protagonismo social é a representação do “caminho humanizador do mundo e, portanto, promissor da construção ética de relações capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade.”

Como ponto de partida em Sena (2020), essas instituições e profissionais da informação têm um papel fundamental no fomento e sustentabilidade informacional para que esses ecossistemas congreguem efetivamente os elementos que os façam uma rede humanizada para a inovação tecnológica, com relação à diversidade em raças, culturas, gênero, identidades e escolhas. Pois, segundo Geraldo e Pinto (2020), a sustentabilidade informacional se trata de recursos informacionais que permitem a integração, conscientização e participação dos objetivos globais de

proteção social, ambiental e econômica, a contribuir no fortalecimento do processo de transformação da sociedade, em consonância com as dimensões do desenvolvimento sustentável.

A compreensão da Justiça Social como o início da prevenção racional empregada a um entendimento agregador do bem-estar do grupo (Rawls, 1999, p. 21), leva-nos a verificar que ela é influenciada pelo contexto social e pelas historicidades locais, as quais relaciona o cidadão com a comunidade e fornece métodos de atribuições de direitos e deveres a instituições essenciais da sociedade, estabelecendo o compartilhamento adequado de vantagem e desvantagem de cooperação social, uma vez que a comunidade só existe se constituída por sujeitos (Barzotto, 2003; Gamarnikow, 2013).

Quanto às bibliotecas, foco deste trabalho, torna-se relevante primeiramente entender que sua missão consiste em “melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade” e compreender que estas instituições são do povo e não para o povo (Lankes, 2016). O que subjaz a importância dessas instituições e seus profissionais buscarem formas de interagir em mutualidade com emaranhados complexos com base em inovações tecnológicas para efetivação de Justiça Social.

Com fundamentação na Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA, 2016), as bibliotecas podem apoiar o objetivo 9 da Agenda com:

- Ampliação da estrutura das bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados, ou seja, com formação que garanta que estes profissionais interajam com sistemas e ambientes inovadores e tecnológicos, transformando essas unidades em pilares essenciais na sociedade;
- A fim de estruturar espaços agradáveis e inclusivos, no sentido de propiciar ambientes de sabedoria, encontro, compartilhamento, acolhimento e possibilidades;
- A garantir acesso às inovações tecnológicas em informação e comunicação, com por exemplo internet,

de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar, e além disso, o acesso a ferramentas tecnológicas que garanta a todas as camadas da sociedade maneiras de se empoderar e inserir em contextos diversos.

Nesse sentido, bibliotecas podem utilizar mais o conhecimento das inovações tecnológicas existentes em seus produtos, serviços e processos como no uso de ferramentas como *Lean Startup* detalhado por Bieraugel (2015), ao apresentar o método como opção para gerenciar inovações radicais em bibliotecas.

Na perspectiva de Chaudhari (2018), é possível aos profissionais da Biblioteconomia apoiarem empreendedores e negócios daqueles que almejam iniciar novos empreendimentos e sustentar suas atividades por um longo tempo. Verifica-se, conforme Bieraugel (2015), Chaudhari (2018), e Khuntia e Mishra (2018), as bibliotecas sob atuação de catalisadoras, com um papel importante entre pesquisadores, estudantes técnicos ou não técnicos e empresários nesses emaranhados. Desse modo, é viável às bibliotecas ofertar produtos e serviços existentes que correspondam à necessidade dos atores de um ecossistema local ou propor novos. Silva, Coletta e Larocca (2019) discutiram esse enfoque quando descrevem a elaboração de um guia com as fontes de informação de acesso aberto e de acesso institucional, disponíveis na Universidade de São Paulo, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das *startups* da cidade de São Carlos. Ou inovar em infraestrutura física e tecnológica, como realizado pela biblioteca universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Florianópolis, ao colocar em funcionamento o Espaço Inovador de Ensino (Espine) em 03 de março de 2020.

O Espine conta com: *coworking* que pode ser usado por estudantes, servidores e públicos externos como local de trabalho compartilhado, em grupo ou individualmente; sala dinâmica para a realização de capacitações e aulas; e espaço *maker* especialmente

desenhado para a experimentação e a prototipagem de ideias, sendo equipado com impressora 3D, ferramentas, bancada de trabalho, guilhotina de papel e materiais de escritórios (UDESC, 2020).

A partir disso, no que diz respeito às bibliotecas públicas, é válida a reflexão sobre a proposta de soluções que atendam os ecossistemas de *startups* como um todo, mas que de alguma maneira proporcione oportunidades para as camadas mais marginalizadas da população, em atendimento aos critérios de uma cidade inteligente conforme a ISO 37.122 (2019), bem como dos objetivos da Agenda 2030.

Como exemplo, encontra-se a Biblioteca Barreiros Filho em Florianópolis, que já realizou: Cine kids; Festa Julina Literária; Aniversário Biblioteca; Projeto Biblio Ballet; Projeto Acessibilidade; Projeto Clube do Conto; cursos de Ballet em vários níveis; Cerâmica; Crivo; Dança de Salão; Formação de Mediadores de leitura animada e compartilhada para bebês; Grampada e fios; Jazz vários níveis; Jiu Jitsu vários níveis; Patchcolagem; Patchwork; Piano; Pintura em tecido; Bordado a mão; Reforço escolar de diversas disciplinas; Teatro; Tricô; Violão; Yoga (Prefeitura de Florianópolis, 2020).

Ressalta-se a importância também das bibliotecas escolares em ecossistemas cuja base é inovação e tecnologia, pois estas são ambientes vivos e contribuem com a formação humana, sendo equipamentos de apoio ao processo de ensino/aprendizagem e formação de leitores e cidadãos. Assim, tornam-se aliadas às escolas onde estão inseridas e no desenvolvimento de projetos inovadores, bem como cidadãos mais criativos e preparados para adentrar contextos diversos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que norteou este trabalho consistiu em explorar experiências possíveis a bibliotecas que busquem estar integradas à realidade local de ecossistemas baseados em inovações

tecnológicas para Justiça Social. Dessa forma, explicitou-se sobre esses emaranhados complexos e sobre a importância das instituições de informação, arte, cultura e memória e seus profissionais, especialmente as bibliotecas.

Evidencia-se, no que foi abordado, a relevância do trabalho colaborativo, flexibilidade e conexão interna e externa da biblioteca. O que remete a estar aberto para o plural em diversidade para fomentar uma sociedade mais equitativa. E por envolver pessoas é que bibliotecas e profissionais da Biblioteconomia podem assegurar a construção de infraestruturas resilientes e uma industrialização mais respeitosa, inclusiva e diversa, bem como a inovação muito mais articulada e eficiente com a união do diferente que acolhe e respeita.

Portanto, entende-se que os movimentos associativos como a Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em âmbito nacional, e Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB 14) em âmbito estadual, podem somar principalmente na fiscalização (no caso dos conselhos) e com a oferta de cursos, *workshops* e minicursos (no caso das associações) no sentido de transferir o conhecimento acadêmico para o âmbito prático. O que em certa medida já é realizado pela FEBAB e ACB, que têm desenvolvido trabalhos correspondentes à contribuição das bibliotecas e profissionais da Biblioteconomia no atendimento do objetivo 9 da Agenda 2030 (IFLA, 2016), bem como dos demais objetivos.

## REFERÊNCIAS

ADNER, R.; KAPOOR, R. Value creation in innovation ecosystems: how the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations. **Strategic Management Journal**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 306-333, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/smj.821>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BARZOTTO, L. F. Justiça Social: Gênese, estrutura e aplicação de um conceito. **Revista Jurídica da Presidência**, Brasília, v. 5, n. 48, 2003.

BIERAUGEL, M. Managing library innovation using the lean startup method. **Library Management**, [s. l.], v. 36, n. 4/5, p. 351-361, 2015.

CHAUDHARI, B. Librarian in a new entrepreneurial ecosystem. **Gale academic Onefile**, [s. l.], set. 2018. Disponível em: <https://go.galegroup.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA580773849&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15220222&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. The use of social media Instagram to disseminate sustainable information. **International Journal of Librarianship**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 4-12, 2020. Disponível em: <https://journal.calaijol.org/index.php/ijol/article/view/170>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GOMES, H. F. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. **Informação e protagonismo social**. Salvador, EDUFBA, 2017. p. 27-43.

GAMARNIKOW, E. Educação, (in)justiça social e direitos humanos: combatendo desigualdades na globalização turbocapitalista. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 52, p. 189-243, jan.-mar. 2013.

IFLA, FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. Tradução FEBAB. IFLA Headquarters, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 37120**: sustainable cities and communities: indicators for smart cities. Londres: ISO, 2019. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/69050.html>. Acesso em: 20 ago. 2023.

JOO, J.; EOM, M. T.-I.; SHIN, M. M. Executive practices for corporate sustainability: A business ecosystems perspective. **International Journal of Business Research**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 133-146, 2016. Disponível: <https://iabe.org/IABE-DOI/article.aspx?DOI=IJBR-16-1.8>. Acesso em: 20 ago. 2023.

KHUNTIA, S. K.; MISHRA, M. Role and support of libraries towards India's start-up and stand-up entrepreneurship movement program. **Library Philosophy and Practice**, [s. l.], p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/d059cf16778a4d53c27129b5888ab216/1?pq-origsite=gscholar&cbl=54903>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LACERDA, F.; LIMA-MARQUES, M. Ecosistemas de informação: novo paradigma para a Arquitetura da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 29, p. 81-90, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/zDSvrVjNV6789sZqZcR4SXQ/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

LANKES, R. D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LEMONS, P. A. B. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo**: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp. Campinas: UNICAMP, 2012.

LIU, Z.; STEPHENS, V. Exploring innovation ecosystem from the perspective of sustainability: towards a conceptual framework. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 48, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/5/3/48>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MERCAN, B.; GOKTAS, D. Components of innovation ecosystems: a cross-country study. **International Research Journal of Finance and Economics**, [s. l.], v. 76, n. 16, p. 102-112, 2011. Disponível em: <http://blog.ub.ac.id/arifhidayat/files/2012/06/Components-of-Innovation-Ecosystems.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOORE, James Frederick. Predators and prey: a new ecology of competition. **Harvard Business Review**, Cambridge, v. 71, n. 3, p. 75-86, maio/jun. 1993. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/James\\_Moore29/publication/13172133\\_Predators\\_and\\_Prey\\_A\\_New\\_Ecology\\_of\\_Competition/links/59a9ad2d0f7e9bdd114ac690/Predators-and-Prey-A-New-Ecology-of-Competition.pdf](https://www.researchgate.net/profile/James_Moore29/publication/13172133_Predators_and_Prey_A_New_Ecology_of_Competition/links/59a9ad2d0f7e9bdd114ac690/Predators-and-Prey-A-New-Ecology-of-Competition.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

MOORE, J. F. Business ecosystems and the view from the firm. **The Antitrust Bulletin**, [s. l.], v. 51, n. 1, 2006.

MOORE, J. F. **Shared purpose: a thousand business ecosystems, a connected community, and the future.** [S. l.]: Create Space Publishing Platform, 2013.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS. **Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho.** Florianópolis: PMF, 2020. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/bmpbf/index.php?cms=historico&menu=2&submenuid=679>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RAWLS, J. **A Theory of Justice.** Cambridge: Belknap, 1999.

SENA, P. A democratização da informação e tecnologia por meio do movimento maker em bibliotecas. **Via Revista**, Florianópolis, ano 5, n. 8, p. 49-58, mar. 2020. Disponível em: [https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/revista\\_VIA-8\\_edicao.pdf](https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2020/03/revista_VIA-8_edicao.pdf). Acesso em: 20 ago. 2023.

SENA, P. M. B. **Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis.** 2020. 323f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Florianópolis: Universidade Federal de Santa, 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216029>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SENA, P. M. B.; AMORIM, I. S.; BLATTMANN, U. Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 2, p. 69-77, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8319>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SENA, P. M. B.; BEDIN, J.; BLATTMANN, U.; MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Bibliotecas para a promoção de autonomia em negócios, inovação e tecnologia. In: ENCUENTRO IBÉRICO EDICIC, 9., 2019. **Anais [...]**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2019a. Disponível em: <https://osf.io/wqmcx>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SENA, P. M. B.; CANDIDO, A. C.; BLATTMANN, U.; MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Prácticas de innovación abierta para impulsar propuestas novedosas en bibliotecas. In: IFLA WLIC, 2019. **Anais [...]**. Atenas: IFLA, 2019b. Disponível em: <http://library.ifla.org/2456/1/138-sena-es.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, E. G.; COLETTA, T. G.; LAROCCA, A. P. C. Guia de fontes de informação para startups. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. e019022-e019022, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654715>. Acesso em: 20 ago. 2023.

STAM, E.; SPIGEL, B. Entrepreneurial ecosystems. In: BLACKBURN, R.; CLERCQ, D.; HEINONEN, J. (ed.). **The SAGE handbook of small business and entrepreneurship**. Nova Iorque: Sage, 2017. p. 411-432.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 2000.

VON BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

UDESC, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (março, 2020). Primeiro espaço inovador de ensino da Udesc é aberto na Biblioteca Universitária. **UDESC**, Florianópolis, Mar. 2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/cav/noticia/primeiro\\_espaco\\_inovador\\_de\\_ensino\\_da\\_udesc\\_e\\_aberto\\_na\\_biblioteca\\_universitaria](https://www.udesc.br/cav/noticia/primeiro_espaco_inovador_de_ensino_da_udesc_e_aberto_na_biblioteca_universitaria). Acesso em: 20 ago. 2023.

ZYGIARIS, S. Smart city reference model: assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. **Journal of the Knowledge Economy**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 217-231, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-012-0089-4>. Acesso em: 20 ago. 2023.